

7-2013

Carta 10: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 10: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/18>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

poucos. O Senhor o tenha junto de si e que o seu holocausto seja semente de bons cristãos e de paz para esta terra e para este povo.

Vou de férias em Julho. Tomarei o avião para Lisboa no dia 19 de Julho próximo.

Renovando os meus agradecimentos me subscrevo muito grato.

Com um abraço amigo

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 10: KALANDULA KALANDULA, 18 DE SETEMBRO DE 1988

Caríssimo amigo P. Casimiro

As minhas saudações fraternas, sempre amigas e sempre agradecidas.

Recebi há dias a tua comunicação do cheque das Irmãs de S. Pedro Cláver para a compra de bicicletas para os catequistas mais isolados. Fico-te muito obrigado por tudo. Agradecia-te que o coloques ou deixes estar no Banco até eu te dar ordens. É que por enquanto a situação está um pouco confusa e temos de esperar por tempos mais claros.

Ultimamente a vida tem-se tornado realmente difícil para todos nós. Ainda no passado dia 8 de Setembro estivemos debaixo de fogo desde as 5,30 hs da manhã até às 11.30 hs. Foi muito duro embora o lugar onde estávamos, as Irmãs e eu, fosse relativamente seguro, a igreja. No entanto podes imaginar o que todos nós estaríamos a imaginar... Felizmente não passou nada connosco e ficaram alguns mortos, civis, e alguns soldados feridos. Não dá para contar o que vivemos neste dia de festa de Nossa Senhora em que a maior parte de nós, pela profissão, aceitamos tudo isto. Eu já estou a ficar vacinado contra tudo isto. Deus saberá até quando, pois já comecei em 61, depois em 75, depois outra vez, faz 2 anos no próximo dia 30 de Novembro e agora no passado dia 8/9. Mas digo como amigo que nada me fará abandonar este povo. Tenho ou temos que sofrer com os que sofrem!... Ainda parece que estamos a ouvir os estrondos das armas pesadas e as saraivadas das metralhadoras. Foram na verdade momentos duríssimos, mas Maria esteve presente. Sejamos-lhe agradecidos e que Ela esteja sempre presente mesmo no ribombar dos canhões.

Este ano, já o sabes, está marcado para mim numa maneira muito especial. Suponho que a Irmã Maria de Jesus te contou o acidente que tive com a carrinha da Missão em que ela também vinha. Foram os tais momentos duros... Moralmente

*. O P. Arnaldo refere-se à emboscada que as tropas da UNITA fizeram no dia de Pentecostes ao carro dos Espiritanos de Kiwaba Nzoji: Padres John Kingston (irlandês), Jean-Étienne Wozniak (francês) e João Kuvalela (angolano). O P. Etienne morreu, o P. John ficou gravemente ferido e foi raptado, o P. Kuvalela não sofreu nada.

estou tranquilo porque toda a gente viu como foi. No entanto devido talvez à minha sensibilidade, eu fiquei arrasado. Nada e ninguém era capaz de conseguir que eu aceitasse o facto. Mas depois de sossegar um pouco e ver a atitude deste povo posso-te dizer que vivi os momentos mais positivos da minha vida. Não houve o mínimo gesto de agressão ou sequer tentativa. Por isso vi que o povo não manifestou qualquer ódio mas pelo contrário só procuravam consolar-me. O próprio filho me abraçava para me consolar e me dizia que eu não tinha tido culpa alguma. Mas depois disto foi a Missão inteira a manifestar tudo isto. Começaram a entregar-me ofertas em dinheiro e géneros para o óbito que nesta altura totaliza mais de um milhão de Kuanzas. Das 115 catequeses que temos, 110 deram a sua ajuda. Isto para mim tem sido tão marcante como o facto do acidente. Diante disto como ter coragem para abandonar este povo sofredor!? A própria filha me veio entregar 500 Kuanzas e um frango. Tanta simpatia, tanto carinho, tanta amizade e compreensão não contava eu. Tudo isto é que me tem dado força para aceitar e viver esta situação de guerra, de fome, de miséria, etc, etc...

Casimiro desculpa roubar-te este bocado de tempo. Tens sempre muito que fazer e tudo por causa de todos nós, que às vezes não sabemos ser gratos ou agradecidos. Vamos continuar. Saúde, graças a Deus não me tem faltado e do resto o Senhor vai dando sempre o necessário nos momentos em que Ele vê que é mais preciso. Tende-nos sempre presentes nas vossas preces e quando nos enviáis aquilo que vos dá “chatice”, desculpa-me esta minha linguagem, pensai que quando as coisas chegam nunca sois esquecidos nas vossas canseiras, nas vossas lutas, na vossa dedicação e generosidade para connosco e que nem sempre sabemos ser agradecidos.

Para ti e para todos os confrades um grande abraço que daqui de longe nos una no mesmo ideal e pela mesma causa.

Com cumprimentos das Irmãs e meus o sempre grato e amigo

P. Arnaldo Rocha Ferreira

CARTA 11: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 31 DE OUTUBRO DE 1989

Rev.mo e amigo Sr. P. Quirino

Os meus sinceros e cordiais cumprimentos.

Recebi ainda em Lisboa a carta de V.^a Rev.^a. de 4/10/89-89/1910 que muito agradeço. Cheguei à Missão no passado dia 27/10. Embora chegasse a Luanda no dia 12/10, fiquei em Luanda para a reunião do Conselho Provincial nos dias 24 e 25/10. Regressei no dia 26 e depois de 14 horas de viagem dormi em Malanje. No dia seguinte arranquei para a Missão às 7 horas da manhã.

Antes de continuar queria contar-lhe o que nos aconteceu às Irmãs Jesus, Joaquina e a mim. A cerca de 21 Kms da Missão fomos de surpresa interceptados